

## A importância do atendimento odontológico a pacientes com deficiência: revisão de literatura

The importance of dental care for patients with disabilities: a literature review

La importancia del cuidado dental para pacientes con discapacidad: una revisión de la literatura

Recebido: 15/12/2022 | Revisado: 24/12/2022 | Aceitado: 25/12/2022 | Publicado: 01/01/2023

### Juliana Mendes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0559-1295>  
Centro Universitário Fametro, Brasil  
E-mail: [julianavalastro@outlook.com](mailto:julianavalastro@outlook.com)

### Juliana Rebeca Seixas de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3261-4387>  
Centro Universitário Fametro, Brasil  
E-mail: [julianaalmeida.17.ja@gmail.com](mailto:julianaalmeida.17.ja@gmail.com)

### Gabriela de Figueiredo Meira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7263-8711>  
Universidades Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [gabriela.meira@fametro.edu.br](mailto:gabriela.meira@fametro.edu.br)

### Livia Coutinho Varejão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6789-4203>  
Especialista em pacientes com necessidades especiais, Brasil  
E-mail: [draliviacoutinho@gmail.com](mailto:draliviacoutinho@gmail.com)

### Resumo

**Introdução:** O presente estudo tem como objetivo analisar qual a importância do atendimento odontológico a pacientes com deficiência. E especificamente, descrever as limitações dadas a pacientes com deficiências; identificar como ocorrem os atendimentos odontológicos para os indivíduos com PcD; e pontuar os fatores que evidenciam a importância e os benefícios do atendimento odontológico para pacientes com deficiência.

**Metodologia:** O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), onde foram incluídas produções científicas no período de 2017 a 2022 que se relacionaram ao tema e apresentaram coerência durante a pesquisa. **Resultado:** Como resultado, foram obtidos 13 artigos das bases: LILACS, SCIELO e Google Acadêmico. Um dos desafios mais comuns no cuidado de pessoas com deficiência é entender como gerenciar o comportamento durante a cirurgia ou procedimentos odontológicos, pois, as especificações da deficiência do paciente precisam ser elucidadas, considerando seus sintomas e comportamento agressivo, movimentos involuntários ou receios que dificultam a higienização. **Resultados e discussões:** Portanto, percebeu-se a importância do atendimento odontológico para pacientes com deficiência, considerando que, o atendimento visa a busca por medidas de promoção da saúde e atividades preventivas e terapêuticas no que tange aos cuidados com a saúde bucal. **Conclusão:** Vale destacar que, diante da revisão de literatura foi possível evidenciar que dentro do atendimento a PcD há inúmeras singularidades a serem consideradas, desde o modelo de tratamento até a forma de comunicação entre a tríade profissionais, familiares e pacientes, para a que então, o atendimento funcione de modo eficaz.

**Palavras-chave:** Atendimento odontológico; Doenças bucais; Pessoa com deficiência.

### Abstract

**Introduction:** This study aims to analyze the importance of dental care for patients with disabilities. And specifically, describe the limitations given to patients with disabilities; identify how dental care occurs for individuals with PwD; and score the factors that show the importance and benefits of dental care for patients with disabilities. **Methodology:** The study is an Integrative Literature Review (RIL), which included scientific productions from 2017 to 2022 that were related to the theme and presented consistency during the research. **Result:** As a result, 13 articles were obtained from the bases: LILACS, SCIELO and Google Scholar. One of the most common challenges in caring for people with disabilities is understanding how to manage behavior during surgery or dental procedures, as the specifics of the patient's disability need to be elucidated, considering their symptoms and aggressive behavior, involuntary movements or fears that make it difficult to sanitation. **Results and discussions:** Therefore, the importance of dental care for patients with disabilities was perceived, considering that the service aims to seek health promotion measures and preventive and therapeutic activities with regard to oral health care. **Conclusion:** It is worth noting that, in view of the literature review, it was possible to show that within the care of PwD there are numerous singularities to be

considered, from the treatment model to the form of communication between the triad of professionals, family members and patients, so that, then, service works effectively.

**Keywords:** Dental care; Oral diseases; Disabled person.

### Resumen

*Introducción:* Este estudio tiene como objetivo analizar la importancia del cuidado odontológico para los pacientes con discapacidad. Y específicamente, describir las limitaciones dadas a los pacientes con discapacidad; identificar cómo ocurre la atención dental para las personas con PcD; y puntúe los factores que muestran la importancia y los beneficios del cuidado dental para pacientes con discapacidades. *Metodología:* El estudio es una Revisión Integrativa de Literatura (RIL), que incluyó producciones científicas de 2017 a 2022 que se relacionaron con el tema y presentaron consistencia durante la investigación. *Resultado:* Como resultado se obtuvieron 13 artículos de las bases: LILACS, SCIELO y Google Scholar. Uno de los desafíos más comunes en el cuidado de personas con discapacidad es comprender cómo manejar el comportamiento durante la cirugía o los procedimientos dentales, ya que es necesario dilucidar las características específicas de la discapacidad del paciente, considerando sus síntomas y comportamiento agresivo, movimientos involuntarios o miedos que lo hacen difícil de higienizar. *Resultados y discusiones:* Por lo tanto, se percibió la importancia de la atención odontológica para pacientes con discapacidad, considerando que el servicio tiene como objetivo buscar medidas de promoción de la salud y actividades preventivas y terapéuticas en lo que respecta al cuidado de la salud bucal. *Conclusión:* Cabe señalar que, a la vista de la revisión bibliográfica, fue posible evidenciar que dentro del cuidado de las PcD existen numerosas singularidades a considerar, desde el modelo de tratamiento hasta la forma de comunicación entre la tríada de profesionales, familia afiliados y pacientes, para que, entonces, el servicio funcione con eficacia.

**Palabras clave:** Cuidado dental; Enfermedades orales; Persona discapacitada.

## 1. Introdução

A odontologia é uma área da saúde que atende diferentes tipos de pacientes, dentre deles, podem ser citados os indivíduos com deficiência. Nesse viés, faz-se necessário enfatizar que essas pessoas carecem de cuidados especiais por apresentarem algum tipo de limitação física ou mental.

Conforme Nunes et al., (2017), as pessoas com deficiência (PCDs) apresentam alto risco para doenças bucais quando apresentam higiene tópica, dificuldade de mastigação ou fazem uso de dietas pastosas e/ou ricas em carboidratos, usam medicamentos adoçados ou promovem redução do fluxo salivar. Visto que, são pessoas que possuem limitações quanto ao acesso a uma higiene bucal assídua.

Logo, as pessoas com deficiência (PcD) devem ser assistidos pelo cirurgião-dentista no desenvolvimento de planos de prevenção e tratamento da saúde bucal, visto que, esses pacientes são indivíduos que são considerados de alto risco, uma vez que, são propensos a desenvolver doenças bucais, devido a falta do autocuidado (Porto et al., 2022).

Conforme a resolução nº 3, de 21 de junho de 2021 que trata, especificadamente, das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia, as matrizes curriculares devem contemplar a formação de um profissional que seja humano, crítico, e possua princípios éticos e legais com base na realidade socioeconômica e cultural do meio, de maneira que, todos os indivíduos tenham acesso a disposição de saúde bucal (Brasil, 2021).

Nesse sentido, têm-se a seguinte indagação: “Qual a importância do atendimento odontológico a Pacientes com Deficiência?”

Conforme Porto et al., (2022) as pessoas com deficiência apresentam mais doenças bucais, como cárie dentária, perda dentária, problemas periodontais, hábitos disfuncionais e má oclusão, e ocorrem principalmente devido a restrições físicas e psicológicas, dificuldade para comer, mastigar, deglutir e devido à medicação diária. Logo, de acordo com Silva e Goes (2021), a odontologia aplicada para pessoas com deficiência não se difere da odontologia clínica geral convencional, todavia, são necessários cuidados específicos. Visto que, a conduta do cirurgião-dentista para com o indivíduo PcD deve considerar as limitações físicas e psicológicas enquanto a disposição de cuidados especiais.

A importância do atendimento odontológico para pacientes com deficiência visa a busca por medidas de promoção da saúde e atividades preventivas e terapêuticas e interações do paciente com profissionais, familiares e sociedade que são fundamentais para o sucesso do tratamento odontológicos (Silva et al., 2020)

Logo, o presente estudo tem como objetivo analisar qual a importância do atendimento odontológico a pacientes com deficiência. E especificamente, descrever as limitações dadas a pacientes com deficiências; identificar como ocorrem os atendimentos odontológicos para os indivíduos com PcD; e pontuar os fatores que evidenciam a importância e os benefícios do atendimento odontológico para pacientes com deficiência.

## 2. Metodologia

O estudo se desenvolveu por meio de revisão bibliográfica onde se optou pelo método de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), possibilitando uma compreensão acerca dos fatores relacionados ao assunto.

A Revisão Integrativa é um método de pesquisa apontado como ferramenta de grande relevância no campo da saúde, por proporcionar a busca, a avaliação e a síntese de evidências sobre um tema investigado. Esses aspectos facilitam a identificação dos resultados relevantes, de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas e auxiliam o profissional a escolher condutas e a tomar decisões, proporcionando um saber crítico (Whittemore, 2005).

Na pesquisa dos artigos e amostragem na literatura, foram incluídas produções científicas nacionais e internacionais (traduzidas para português) no período de 2017 a 2022 que se relacionaram ao tema e apresentaram coerência durante a pesquisa. Foram excluídas produções científicas que não se relacionaram ao tema e estiveram fora dos anos selecionados.

1ª fase: elaboração de pergunta com as investigações buscadas através dos parâmetros encontrados alcançamos a seguinte pergunta “Qual a importância do atendimento odontológico a Pacientes com Deficiência?”

2ª fase: pesquisa dos artigos e amostragem na literatura, onde utilizamos como busca a Biblioteca Virtual em Saúde, com bases de dados: LILACS (Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google Acadêmico e SCIELO (Scientific Electronic Library Online) (quadro 1).

**Quadro1** – Processo de buscas nas bases de dados.

Base de dados	Descritores	Artigos encontrados	Artigos Excluídos	Artigos Incluídos
Lilacs	“Atendimento Odontológico”, “Doenças bucais” e “Pessoa com Deficiência”.	15	6	8
Scielo		13	11	2
Google Acadêmico		33	30	3
Resultado				13

Fonte: Autores.

3ª fase: coleta de dados utilizou-se um instrumento semiestruturado, elaborado pelos próprios pesquisadores contendo: Código, Título, Autor (es), Ano, Base de Dados, Objetivo e Resultados.

4ª fase: análise avaliativa dos resultados dos estudos, foi realizado uma leitura minuciosa dos artigos, com o objetivo de aproveitar as informações importantes com o intuito de objetivar análise.

5ª fase: discussão dos resultados foi realizada a comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos, onde a interpretação e a síntese dos resultados se tornaram fundamental para a busca do referencial teórico.

6ª fase: apresentação da revisão integrativa tem como finalidade sintetizar os resultados e os dados coletados utilizando ferramentas como fluxograma e instrumento. No fluxograma foram utilizadas as bases de dados LILACS, SCIELO e Google Acadêmico para buscar as referências correspondente ao tema proposto.

### 3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos foram 13 artigos nas bases: LILACS, SCIELO e Google Acadêmico, referente aos anos de 2017 à 2022, onde aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão através de leitura minuciosa para a realização da seleção das publicações. Conforme vide o Quadro 2, seguem todos os artigos selecionados para discussão.

**Quadro 2** – Síntese dos estudos incluídos na revisão.

Autor (es)/ Ano	Título	Resultados
Silva, L.M.C.; Goes, R.W.L. (2020)	Graduandos de odontologia frente ao atendimento odontológico a pacientes portadores de deficiências mentais	Como resultados, a aproximação com as especificidades do atendimento odontológico aos PCD; angústia do aluno frente ao PCD; e humanização do cuidado ao PCD. Deve ter a ampliação das oportunidades profissionais; contribuição da extensão na formação do aluno de graduação.
Ferreira, S. H.; Suita, R. A.; Rodrigues, P. H.; Kramer, P. F. (2017)	Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência.	A oportunidade de vivenciar o atendimento odontológico de pessoas com deficiências ainda na graduação em Odontologia contribui para a formação de um profissional mais capacitado tanto técnica quanto emocionalmente.
Penha, E.S.; Tenório, D.A.; Fonseca, F.R.A.; Guênes, G.M.T.; Montagna, E. (2018)	Caracterização do componente curricular Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais nos cursos de Odontologia do estado da Paraíba	A oferta da disciplina foi obrigatória em 100% dos cursos avaliados e em cinco a abordagem era teórico/clinica, sendo que em um não constava informação. Dois cursos disponibilizavam a disciplina no 8º e 9º semestres, com carga horaria média de 62,2 horas. Em 50% dos casos os conteúdos tinham conexão com outras disciplinas e em 60% funcionavam como disciplina independente.
Macarevich Condessa, Aline (2019)	Acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde bucal no Brasil.	Não foi encontrada diferença significativa na utilização do serviço odontológico entre pessoas com e sem deficiência no Brasil. No entanto, esse resultado pode ser devido ao fato de as pessoas com deficiência terem menos dentes e por isso consultarem menos o dentista. Pessoas com deficiência grave, com maior grau de limitação apresentaram mais dificuldade em acessar os serviços e são esses casos que devem ser priorizados.
Jacomine, J.C.; Ferreira, R.; Sant'ana, A.C.P.; Rezende, M.L.R.; Greggi, S.L.; Damante, C.A. et al., (2018)	Saúde bucal e pacientes com necessidades especiais: percepção de graduandos em Odontologia da FOB-USP	Observa-se que parcela significativa dos estudantes não se sentem preparados para esse atendimento, chegando a 95% no 4º ano. Sobre a percepção quanto ao preparo para atender PNE, os graduandos do 4º ano referem-se como regular, enquanto a maioria dos que cursam o 2º e 3º anos acredita não estar preparada para o atendimento.
Jesus, E. (2019)	Odontologia para pessoa com deficiência: percepção de estudantes sobre a participação em atividade de extensão.	Como resultados, angústia do aluno frente ao PCD; e humanização do cuidado ao PCD. Contudo, a ampliação das oportunidades profissionais; contribuição da extensão na formação do aluno de graduação; e o que o aluno leva para a vida. A participação dos estudantes no projeto agregou experiência teórica e clínica ao currículo regular desenvolvido na graduação.
Barros, B.C.; Cunha, D.P. (2018)	Desafios no atendimento ao paciente portador de necessidades especiais em uma clínica escola	O medo de machucar o paciente, a insegurança e o medo de mordedura foram as principais dificuldades apontadas por estudantes de Odontologia no atendimento de pacientes com necessidade especiais.

Macêdo, G.L. et al (2018)	Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica	Dos 15 cirurgiões-dentistas entrevistados todos afirmaram atender o paciente com necessidade especial, 13 realiza exame clínico e o tratamento possível, 8 tiveram algum contato com esses pacientes desde a graduação e 12 aprovaram o acesso, o acolhimento e a assistência odontológica oferecida a esses pacientes pelo serviço público de saúde municipal.
Amorin, C.S.; Rocha, R.R.; Felipe, L.C.S. (2020)	Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva	O cirurgião-dentista deve estar capacitado para lidar com pacientes especiais, ser sensível à linguagem corporal (NVC), expressões faciais, posturas e movimentos como meios de transmitir sentimentos, com integralidade da atenção, bem como o conhecimento da Língua de Sinais “Libras” no atendimento com pacientes com deficiência auditiva.
Volquind, L.; Pigozzi, L.B.; Bellan, M.C.; Paulus, M.; Conde, A. (2021)	Pessoas com deficiência: percepção de seus cuidadores quanto ao atendimento odontológico.	Cerca de 58,1% das pessoas entrevistadas relataram que a qualidade de atendimento é boa na cidade e 41,9% como ótima. A boa receptividade e cordialidade das clínicas odontológicas teve índices altos na pesquisa. Todos os profissionais prestaram informações sobre a importância de uma boa saúde bucal para os entrevistados.
Falcão, L. R. M.; Nunes, R. Dos S.; Santos, V. E. Dos; Pugliesi, D. M. C. (2021)	Atendimento odontológico ao paciente com deficiência em alagoas: relato de experiência.	Os envolvidos proporcionam atendimento humanizado e buscam relacionar a condição oral dos pacientes assistidos com seu diagnóstico médico e medicamentos utilizados.
Puccineli, C.M. et al (2021)	Múltiplas lesões dentárias em paciente com Síndrome de Lennox-Gastaut	Técnicas de manejo de comportamental, foram adotadas e orientações quanto à higiene bucal e dietéticas foram fornecidas tanto ao paciente quanto ao seu cuidador.
Azevedo, M.S. et al (2019)	Percepção e atitudes dos cirurgiões-dentistas de Unidades Básicas de Saúde sobre o atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais	A maioria (93,6%) dos CDs relatou atender PNE e a dificuldade mais relatada foi a falta de auxiliar (58,5%). Houve uma melhor percepção em relação ao atendimento ao PNE ente aqueles CD que fazem parte da equipe da Estratégia Saúde da Família, com menos tempo de formado e que se dedicam integralmente ao setor público.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

### 3.1 Discussão

Um dos desafios mais comuns no cuidado de pessoas com deficiência é entender como gerenciar o comportamento durante a cirurgia ou procedimentos odontológicos, pois, além do conhecimento técnico-científico, é necessária uma compreensão sensível das questões individuais de cada paciente e de sua família para obter o melhor método para orientar o tratamento odontológico (Ferreira et al., 2017).

Volquind et al. (2020) afirmaram em seu estudo que pessoas com deficiência (PcD) são indivíduos com deficiências físicas, sensoriais ou intelectuais que limitam sua plena participação na sociedade durante um período de tempo ou ao longo de suas vidas. De modo que, os PcD estão predispostas a doenças bucais que exacerbam suas alterações sistêmicas atuais, levando a uma higiene bucal negligenciada (Volquind et al., 2020).

Considerando que a profissão odontológica voltada para o atendimento de PCD foi regulamentada após algum tempo, as dificuldades de atendimento ao público desse grupo ainda são bem conhecidas, tendo em vista que esse serviço é prestado na maioria das vezes por entidades assistenciais ou unidades de tratamento de emergência (Macarevich Condessa, 2019). Portanto, o grande problema da falta de qualificação dos cirurgiões-dentistas está diretamente relacionado ao diagnóstico equivocado de pacientes com deficiência (Barros & Cunha, 2018).

Logo, Penha et al., (2018) e Azevedo et al. (2019), em seus respectivos estudos dispõem que, a falta de preparo dos cirurgiões-dentistas com relação à pacientes com deficiência, conduzem a erros importantes de diagnóstico, levando os profissionais à terem uma postura inadequada e um plano de tratamento incorreto, exigindo uma abordagem multidisciplinar, desafiando a formação técnica do cirurgião-dentista. De modo, atender a essa

demanda requer um maior preparo profissional necessitando realizar um atendimento mais humanizado (Barros & Cunha, 2018)

Segundo Jesus (2019), a falta de habilitação nessa área conduz os profissionais a dispor de um comportamento impróprio e um recurso terapêutico falho. Todavia, Ferreira et al., (2017) afirmam que, não se trata somente da falta de preparo, mas dos sentimentos de insegurança e dificuldade dos cirurgiões-dentistas em atender as pessoas com deficiência, que só permitem ser sanadas com o mínimo de preparo durante a formação acadêmica dos profissionais. Deste modo, é preciso entender e adaptar-se aos limites impostos por estes atendimentos, para que então, se tenha um atendimento efetivo (Ferreira et al., 2017)

Além disso, há falta de disposição de acesso físico aos consultórios e clínicas odontológicas, falta de capacidade de atendimento a pessoas com deficiência e falta iniciativa de empresas privadas que atendam essa demanda (Jesus, 2019; Silva & Goes, 2021). Logo, é indiscutível que existe vários problemas que influenciam a disposição e competência dos provedores de cuidados dentários para cuidar dos pacientes PcDs.

Conforme Jacomine et al. (2018), as pessoas com deficiência frequentemente são propensas a problemas de acesso aos cuidados odontológicos de rotina. O que torna preocupante, apesar do aumento na ajuda para esses grupos de pacientes, melhorias nos programas de formação universitária e crescimento nas informações sobre a relação entre saúde bucal e sistêmica, esses indivíduos continuam tendo dificuldades de acesso ao atendimento odontológico, principalmente devido à relutância de muitos profissionais de saúde bucal para cuidar deles (Jacomine et al., 2018).

Nos estudos de Silva e Goes (2021), apontou-se diversos fatores que impedem as pessoas com deficiência de conseguir o atendimento odontológico e preservar sua saúde bucal de maneira equitativa, tais como: dificuldades de comunicação, isolamento social, falta de meios de transporte adequados, pouca mobilidade, deficiências sensoriais, comprometimento cognitivo e incapacidade física para aguentar tratamento dentário convencional.

Outros fatores apontados por Falcão et al., (2021), são que os indivíduos com deficiência apresentam saúde bucal prejudicada devido a diferentes fatores, como a falta de coordenação motora para a realização da higiene oral assídua, a não realização dos cuidados de higiene pelos cuidadores, a dieta cariogênica, o uso de medicamentos, a minoração do fluxo salivar necessário ao uso de medicamentos e a complexidade de acesso à serviços odontológicos.

Todavia, os problemas enfrentados vão desde a recusa dos profissionais em atender a essa clientela, à formação profissional inapropriada dos mesmos, sendo, portanto, é de extrema importância promover inclusão social e prestar serviços odontológicos de qualidade e de modo humanizado (Falcão et al., 2021). Portanto, criar um vínculo entre profissionais, pacientes e familiares/cuidadores pode tornar o tratamento odontológico do PCD mais eficaz e levar a melhores resultados para os pacientes (Volquind et al., 2020).

Conforme o estudo de Pucinelli et al., (2021), as especificações da deficiência do paciente precisam ser elucidadas anteriormente ao seu atendimento, considerando seus sintomas e comportamentos diante do atendimento odontológico, além das ações dispostas diante dos sons, incômodos e procedimentos técnicos do manejo clínico. Tendo em consideração que, pacientes que possuem deficiência não conseguem promover uma higiene bucal razoável e, muitas vezes, não permitem que outras pessoas a façam de jeito apropriado, seja pelo comportamento agressivo, movimentos involuntários ou receios que dificultam a higienização (Macêdo et al., 2018).

Para tanto, em seu estudo, os autores enfatizaram que ao atender um paciente com deficiência, é necessária a inclusão de técnicas de manejo comportamental (falar/mostrar/fazer, modelagem comportamental e reforço positivo) para reduzir o estresse do paciente, a fim de se evitar o desencadeamento de crises de pânico, ansiedade, medo e convulsões durante o atendimento odontológico (Pucinelli et al, 2021).



Assim, Amorim, et al., (2020) em seus estudos, evidenciaram o processo de comunicação entre o cirurgião e os pacientes, uma vez que, os profissionais devem ser capazes de lidar com pacientes especiais, sendo sensíveis às linguagens corporais, expressões faciais, atitudes e movimentações como meios de transmissão dos sentimentos dos pacientes, garantindo a integral atenção. Isto é, o paciente precisa compreender e ser compreendido, ele precisa confiar no cirurgião-dentista, fazendo com que esse processo de comunicação seja uma maneira de adentrar no seu mundo, devendo ser utilizados, padrões técnicos que facilitem o atendimento (Amorim, et al., 2020).

Em suma, Amorim et al., (2020) concluíram que, para um atendimento odontológico eficaz, uma boa comunicação e um vínculo estabelecido entre o profissional e o paciente antes de qualquer procedimento são essenciais para que o procedimento clínico possa ser realizado de maneira harmoniosa e uso eficaz de expressões de princípios básicos tratamento social e interpretação de procedimentos básicos realizados em um ambiente odontológico.

Nesse viés, Macêdo et al., (2018) declaram que, o atendimento deve ser pautado na sensibilidade ao problema de acesso e acolhimento a essa clientela. De acordo com Silva et al., (2020), a importância do atendimento odontológico para pacientes com deficiência incluem programas de escovação supervisionada e educação em saúde para pais, cuidadores e equipes de atendimento multidisciplinar a saúde bucal.

De modo geral, Jesus (2019) assegura que, o atendimento a uma pessoa com deficiência dentro do atendimento odontológico visa o desenvolvimento da autoconfiança, o processo de inclusão social e ainda a humanização dentro das perspectivas do atendimento. Partindo dessa premissa, o autor ainda enfatiza que, o contato com essa população vulnerável, agrega conhecimento quanto ao manejo, atenção, agilidade e compreensão desse público (Jesus, 2019).

Conforme Macarevich Condessa (2019), o atendimento odontológico da pessoa com deficiência deve ter total atenção dos profissionais da área e dos institutos de atenção bucal. De modo que, os serviços de saúde garantam o acesso universal aos locais de atendimento, trabalhando para remover barreiras e promover o acesso a saúde odontológica (Condessa, 2019).

Prontamente, o atendimento odontológico não promove apenas o acesso à saúde, mas colabora com a proposta da inclusão social do indivíduo e o desenvolvimento de atitudes humanizadoras do profissional de odontologia (Condessa, 2019; Jesus, 2019). Assim, considerando que os indivíduos com deficiência não possuem a percepção sobre as condições bucais, o tratamento odontológico é uma importante referência de qualidade de vida se efetivado e acompanhado pelo seu cuidador e um profissional, no qual, simboliza o compromisso com as condições específicas de saúde, valores e perspectivas para uma saúde bucal adequada (Volquind et al., 2020).

#### **4. Conclusão**

Percebeu-se a importância do atendimento odontológico para pacientes com deficiência, considerando que, o atendimento visa a busca por medidas de promoção da saúde e atividades preventivas e terapêuticas no que tange aos cuidados com a saúde bucal. Vale destacar que, diante da revisão de literatura foi possível evidenciar que dentro do atendimento a PcD há inúmeras singularidades a serem consideradas, desde o modelo de tratamento até a forma de comunicação entre a tríade profissionais, familiares e pacientes, para que então, o atendimento funcione de modo eficaz.

Contudo, considerando o processo formativo dos odontologistas é necessário que durante a formação acadêmica, os profissionais possuam alguma vivência com um atendimento a pessoa com deficiência, para que então, as inseguranças, medos e sentimentos pertinentes ao atendimento diferenciado, seja sanada e então, o profissional

posteriormente esteja preparado para o atendimento e compreenda as particularidade, a comunicação e os cuidados ao paciente PcD.

Deste modo, todos os objetivos propostos nesta revisão de literatura foram alcançados, sendo possível vislumbrar as limitações dos pacientes com deficiência, a como ocorre o atendimento odontológicos para os indivíduos PcD e a importância atendimento odontológico na saúde bucal e na vida dos indivíduos, que muitas vezes, são excluídos da sociedade.

## Referências

- Amorim, C. S., Rocha, R. R., & Felipe, L. C. S. (2020). Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva. *Jnt-Business And Technology Journal*, 1(19), 234-250.
- Azevedo, M. S., Castanheira, V. S., Silva, L. F., & Scharidosim, L. R. (2019). Percepção e atitudes dos cirurgiões-dentistas de Unidades Básicas de Saúde sobre o atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais. *Revista da ABENO*, 19(3), 87-100.
- Barros, B. C., & Cunha, D. P. (2018). Desafios no atendimento ao paciente portador de necessidades especiais em uma clínica escola. Id on Line. *Rev. Mult. Psic.* 12(42), 919-932.
- Brasil. (2021). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União. <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao>>.
- Falcão, L. R. M., Nunes, R. Dos S., Santos, V. E. Dos., & Pugliesi, D. M. C. (2021). Atendimento odontológico ao paciente com deficiência em alagoas: relato de experiência. *Gep News*, 5(1), 139-142.
- Ferreira, S. H., Suita, R. A., Rodrigues, P. H., & Kramer, P. F. (2017). Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência. *Revista da ABENO*, [S. 1.], 17(1), 87-96.
- Jacomine, J. C., Ferreira, R., Sant'ana, A. C. P., Rezende, M. L. R., Gregghi, S. L., Damante, C. A., et al. (2018). Saúde bucal e pacientes com necessidades especiais: percepção de graduandos em Odontologia da FOB-USP. *Rev ABENO*, 18(2), 45-54.
- Jesus, E. (2019). Odontologia para pessoa com deficiência: percepção de estudantes sobre a participação em atividade de extensão. Trabalho de conclusão de curso em odontologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Koller, S. H., Paula Couto, M. C. P., & Hohendorff, J. V. (2014). Manual de Produção Científica. Penso.
- Macarevich Condessa, A. (2019). Acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde bucal no BRASIL. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Odontologia. Porto Alegre.
- Macêdo, G. L., Lucena, E. E. S., Lopes, I. K. R., & Batista, L. T. O. (2018). Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica. *Revista Ciência Plural*, 4(1), 67-80.
- Nunes, R., Simões, P. W., Pires, P. D. S., & Rosso, M. L. P. (2017). Prevalência de alterações bucais em pessoas com deficiência na clínica da universidade do extremo sul catarinense. *Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo*, 29(2), 118-28.
- Penha, E. S., Tenório, D. A., Fonseca, F. R. A., Guênes, G. M. T., & Montagna, E. (2018). Caracterização do componente curricular Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais nos cursos de Odontologia do estado da Paraíba. *Rev ABENO*, 18(2), 13-9.
- Porto, V. A., Gellen, P. V. B., Santos, M. A., Benigno, M. B. S., & Borges, T. S. (2022). Percepção do acadêmico frente ao atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. *Revista da ABENO*, [S. 1.], 22(2), 1027.
- Puccineli, C. M., Araújo, L. D. C., Silva, A. C., Daltoé, M. O., Vieira, H. A. O., Nelson-Filho, P., Silva, R. A. B., & Queiróz, A. M. de. (2021). Múltiplas lesões dentárias em paciente com Síndrome de Lennox-Gastaut. *Rev. Cient. CRO-RJ (Online)*, 6(1), 34-38.
- Silva, L. M. C., & Goes, R. W. L. (2021). Graduandos de odontologia frente ao atendimento odontológico a pacientes portadores de deficiências mentais. *Research, Society and Development*, 10(15), e103101522528.
- Silva, T. D., Santaella, N. G., Caminha, R. D. G., & Santos, P. S. Da S. (2020). Percepção de estudantes de graduação sobre a importância da disciplina Odontologia para pacientes com necessidades especiais. *Revista da ABENO*, 20(1), 26-32.
- Volquind, L., Pigozzi, L. B., Bellan, M. C., Paulus, M., & Conde, A. (2021). Pessoas com deficiência: percepção de seus cuidadores quanto ao atendimento odontológico. - *RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia*, 2(1), 8-25.
- Whittemore, R. (2005). Combining evidence in nursing research: methods and implications. *Nurs Res.* 54(1), 56-62.